

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Instituto de Educação Continuada PUC Minas**

**Roseli Correia da Silva**

## **SOB TENDAS:**

**OFICINA DE CIRCO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CIGANA.**

Belo Horizonte  
2013.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS**  
**Instituto de Educação Continuada PUC Minas**

**Roseli Correia da Silva**

## **SOB TENDAS:**

**OFICINA DE CIRCO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CIGANA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais do Instituto de Educação Continuada PUC-Minas, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais.

Professora Orientadora: Karla B. Guerra.

Belo Horizonte  
2013.

## **SUMÁRIO:**

<b>1 .Introdução.....</b>	<b>p.5</b>
<b>Cap.2. Referencial Teórico.....</b>	<b>p.8</b>
<b>2.1 Apresentação.....</b>	<b>p.8</b>
<b>2.2 Os povos ciganos no Brasil .....</b>	<b>p.10</b>
<b>2.3 Por uma Pedagogia da Cultura: entre a experiência cigana e a arte circense .....</b>	<b>p.14</b>
<b>Cap. 3 Projeto Cultural.....</b>	<b>p.23</b>
<b>3.1 Resumo.....</b>	<b>p.23</b>
<b>3.2 Descrição.....</b>	<b>p.23</b>
<b>3.3 Objetivo geral.....</b>	<b>p.24</b>
<b>3.4 Objetivos específicos.....</b>	<b>p.24</b>
<b>3.5 Justificativa.....</b>	<b>p.24</b>
<b>3.6 Público Alvo.....</b>	<b>p.26</b>
<b>3.7 Detalhamento das ações.....</b>	<b>p.26</b>
<b>3.8 Cronograma de Execução.....</b>	<b>p.27</b>
<b>3.9 Plano de distribuição.....</b>	<b>p.27</b>
<b>3.10 Acessibilidade.....</b>	<b>p.28</b>
<b>3.11 Democratização.....</b>	<b>p.28</b>
<b>3.12 Plano de Divulgação.....</b>	<b>p.29</b>
<b>3.13 Ficha técnica.....</b>	<b>p.29</b>
<b>3.14 Cronograma Físico Financeiro.....</b>	<b>p.30</b>
<b>3.15 Programação e Check List.....</b>	<b>p.31</b>
<b>3.16 Estratégias de Avaliação e Monitoramento.....</b>	<b>p.34</b>
<b>3.17 Planilha Financeira.....</b>	<b>p.35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>p.38</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>p.40</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA I .....	p.26
TABELA II .....	p.29
TABELA III .....	p.30
TABELA IV.....	p.31
TABELA V .....	p.32
TABELA VI.....	p.33
TABELA VII .....	p.34
TABELA VIII.....	p.34
TABELA IX.....	p.35
TABELA X.....	p.36

## 1.INTRODUÇÃO:

“Sob tendas: oficina de circo e valorização da cultura cigana” consiste em uma proposta de cunho cultural, que visa problematizar as relações entre diversidade e ética em diálogo com a etnia cigana e a arte circense, tendo como palco uma escola municipal localizada na periferia de Belo Horizonte.

Apesar dos poucos registros escritos sobre a história desse povo, que pratica uma cultura de transmissão oral, há indícios sobre a chegada dos ciganos no Brasil desde o século XVI e um misto de curiosidade e medo que os acompanha desde longa data.

De acordo com Neto (2008), devido a seu estilo de vida nômade ou seminômade, os ciganos são associados à “errância” e a uma existência tida como “aventureira”. Muitos costumam atuar em ofícios ligados à arte e às atividades mágicas e preferem a designação de povos romani, rom ou roma – como são chamados na Europa.

O curso de especialista em “Gestão em Projetos Culturais” surgiu como uma oportunidade ímpar para repensarmos não só as questões que envolvem o direito à cultura, mas em especial como utilizar os mecanismos para acesso aos recursos e aplicá-los na gestão cultural. Também foi-nos proposto o desafio de pensarmos em uma proposta cultural aplicável a nossa realidade, tendo o curso como ferramenta na busca de soluções que envolvessem o público escolar.

Nesse curso foram ministradas disciplinas que discorreram sobre temáticas ligadas diretamente à cultura, como História da Arte e Museologia e questões que envolviam o direito e a diversidade como estratégias chaves para promoção de intervenções positivas no meio escolar.

O exercício de adaptação do arcabouço teórico desse curso a uma proposta cultural resultou no projeto “Sob tendas: oficina de circo e valorização da cultura cigana”. Esta proposta tem como foco o direito à diversidade e visa oferecer oficinas de circo para crianças e adolescentes que residam nas proximidades da comunidade cigana localizada no bairro Céu Azul, periferia de

BH, e assim, contribuir de maneira significativa para a valorização da cultura cigana em diálogo com a arte circense, no afã de valorizar e incluir aspectos da cultura local ao currículo escolar.

O direito à diversidade está na base dessa discussão e segundo Gomes (2008),

A luta pelo direito à diversidade é muito mais do que o conjunto das diferenças. Ao entrarmos nesse campo, estamos lidando com a construção histórica, social e cultural das diferenças a qual está ligada às relações de poder, aos processos de colonização e dominação (Gomes, 2008, p.41).

Dentro desse contexto marcado por lutas suscitadas por movimentos sociais e culturais em prol do respeito à diversidade no currículo, cabe à escola pensar na sua função pedagógica e na transformação do sistema educacional em um sistema mais inclusivo, democrático e aberto às diferenças.

Nesse sentido, educar para a diversidade consiste não só em pensar nos processos de reeducação do olhar, mas em especial, implica no reconhecimento dos alunos e dos professores como sujeitos de direito e como sujeitos éticos.

Um dos caminhos apontados por Gomes (2008), para repensar o currículo e as práticas escolares, encontra-se perpassado pela discussão da diversidade no campo da ética, a qual resultaria numa releitura de posturas, valores, representações e preconceitos, numa perspectiva educativa que culminaria na desconstrução do

imaginário negativo sobre as diferenças, construído no contexto das desigualdades sociais, das práticas discriminatórias e da lenta implementação da igualdade de oportunidade em nossa sociedade (Gomes, 2008, p.34).

Sabendo que a escola, enquanto espaço sociocultural imprime marcas profundas nos processos de formação humana, reconhecer os ciganos como sujeitos de direitos e compreender como se construiu e se constrói historicamente o olhar social e pedagógico sobre as diferenças, são aspectos que estão na base dessa proposta, que busca amenizar o preconceito e a discriminação sobre uma etnia, que há muito sofre o estigma da violência.

Após a introdução, o segundo capítulo desse trabalho contempla uma discussão perpassada por uma revisão bibliográfica sobre os povos ciganos numa perspectiva plural, fazendo aproximação com a arte circense, cujo referencial teórico traz à luz a Cidade Educadora como ferramenta para a construção de um currículo mais inclusivo.

Esse capítulo traz informações gerais sobre a chegada dos povos ciganos no Brasil, seus hábitos e costumes, a relação dessa cultura com a arte circense, o estigma que os acompanha, suas andanças, suas resistências. Outra parte dessa discussão trata do surgimento da arte circense e a possibilidade do uso do circo como um aparelho cultural democrático, cuja gênese está relacionada com a chegada dos primeiros ciganos ao Brasil. Em seguida, essa explanação evolui para as derivações entre circo tradicional e circo moderno, bem como o nascimento das escolas de circo e seus múltiplos significados no âmbito do lazer e da cultura.

O capítulo 3 contempla o Projeto Cultural “Sob tenda: oficina de circo e valorização da cultura cigana”, embasado na relação entre a arte circense e a cultura cigana e na importância de experiências como essas na construção de vivências lúdicas e artísticas em parceria com a escola, na busca de uma proposta que comungue arte, fruição, aprendizagem e diversidade dentro da perspectiva da cidade que educa.

Dessa forma pretendemos trazer contribuições pertinentes, no sentido de engrossar as discussões que apontam as potencialidades da escola como local de cultura e lazer, ademais de utilizarmos o referencial da Cidade Educadora como proposta de inclusão para o currículo. Ao final, apresentamos a falta de políticas públicas que articulem educação e cultura no fomento de gestões e na qualificação de profissionais gabaritados como aspectos inibidores de práticas sociais mais inclusivas.

## **2. REFERÊNCIAL TEÓRICO:**

### **2.1 Apresentação**

A comunidade cigana que vive no bairro Céu Azul e que fica próxima a Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, começou a se apresentar como preocupação para o desenvolvimento do currículo desta escola há algum tempo atrás, quando ao levar uma turma de alunos do Ensino Fundamental para fazer um trabalho de campo no entorno da escola e do Córrego do Capão, os alunos não conseguiram identificar o acampamento cigano como um importante ponto de referência na sua relação com o bairro e com a ocupação daquele espaço.

A partir dessa experiência fomos percebendo, quanto educadores, que a invisibilidade era um traço que também acompanhava os alunos ciganos que frequentam as escolas localizadas na região. Em 2007 tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho onde a memória era peça chave das atividades coordenadas pelo Museu da Pessoa em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de BH (SMED-BH). Nesse ano, em especial, recebemos vários alunos ciganos e os preconceitos afloraram de tal maneira, que nos vimos obrigados a fazer intervenções, mesmo que pontuais, no intuito de minimizar esses conflitos. Uma dessas ações resultou em um projeto, cujo foco visava trabalhar princípios como alteridade e empatia, visando promover um clima de maior tolerância e respeito às diferenças presentes no ambiente escolar. Ao longo desse trabalho fomos surpreendidos sobre o nosso total desconhecimento sobre essa temática: Cultura Cigana.

Entre pesquisas, entrevistas e visitas fomos tentados a compreender um pouco mais sobre o dia a dia do acampamento e alguns dos aspectos ligados a Cultura Cigana. Apesar das dificuldades, ao final dessa experiência conseguimos traçar, mesmo que minimamente um perfil dessa comunidade, tão próxima de nós fisicamente, mas ao mesmo tempo tão distante. Essa estratégia resultou na tentativa de enxergar e se colocar no lugar do outro.

Apesar do ambiente bucólico gerado durante o contato produzido entre a escola e o acampamento, tínhamos a consciência dos estereótipos negativos vinculados ao “ser cigano” e das nossas limitações em intervir positivamente na desconstrução dessas imagens de origem milenar em favor de outros olhares sobre essa etnia.

O desejo de intervir em momentos como esse e, assim, poder problematizar e oportunizar situações propícias à inclusão mostrou-nos o quão pouco sabemos sobre os hábitos, costumes e a história das comunidades ciganas no Brasil. Hoje em dia não temos ideia da quantidade de famílias que ocupam o acampamento que fica no bairro Céu Azul, quantas crianças encontram-se em idade escolar e quais são as escolas frequentadas por elas.

Sendo assim, uma das metas desse trabalho repousa na expectativa da inclusão dos sujeitos ciganos como agentes de mudança no processo escolar, através da reinserção dos mesmos neste espaço pela via do direito “à igualdade na diversidade, do acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, assim como o sonho pelo acesso aos processos criativos da arte” (Monteiro, 2010, p.183).

Portanto, a questão da inclusão e acesso à escola pelas populações ciganas ou minoritárias, deve ser pensada em longo prazo, levando-se em consideração que tais mudanças devem ser articuladas às políticas públicas e de cunho educacional, tendo como foco especial a Educação básica.

Parte do arcabouço teórico desta proposta coaduna com o desejo de intensificar o olhar para a pluralidade de valores que compõem os universos culturais e apontar para a necessidade de identificar e desnaturalizar as diferenças, promovendo uma maior troca cultural no interior da escola.

O trabalho que se segue propõe uma revisão bibliográfica sobre o tema com o objetivo de contribuir de maneira significativa para novas práticas educativas, tendo como pano de fundo a diversidade e a valorização da arte circense em diálogo com a cultura cigana, no afã de incluir e valorizar aspectos da cultura local.

Ao final desse trabalho, apresentamos o projeto cultural como uma proposta prática de intervenção voltada para a perspectiva da cidade que educa, cuja ação visa resgatar as manifestações culturais de grupos como a comunidade cigana que reside no bairro Céu Azul e cuja identidade encontra-se em situação de risco.

## **2.2 Os povos ciganos no Brasil.**

Os traços finos juntamente com a tez morena e maltratada pelo sol marcam os rostos das mulheres ciganas, que com seus vestidos coloridos e seus longos cabelos entrelaçados por lenços da mesma tonalidade de suas vestes, ficam paradas na saída da aula a espera dos filhos. Muitas delas trazem crianças menores nos braços. São mães, quase sempre muito jovens. Todas usam bijuterias extravagantes, anéis, colares, brincos. Poucas trazem um sorriso marcado pelo tom amarelado do ouro que cintila ao longe sob o brilho do sol. Essas são algumas marcas que podem identificar as características de uma cultura perdulária.

O uniforme iguala as crianças ciganas com aquelas que não são ciganas. Os homens não comparecem às reuniões e não participam de outros momentos da vida escolar de seus filhos. Essa tarefa é delegada a mãe.

O sotaque também é outro aspecto que identifica e diferencia essa comunidade cigana. Geralmente os mais velhos são bilingues e falam o romani ou romanês fluentemente pelo acampamento. Esta cultura é marcada pela oralidade e convive com altos índices de analfabetismo, especialmente entre os mais velhos, que também desconhecem a escrita romani. Um dos traços que marca o percurso das populações ciganas na vida escolar é o alto índice de evasão, em especial entre as mulheres que abandonam a vida escolar ao contraírem matrimônio ainda na adolescência. As meninas abandonam a escola porque precisam cuidar da barraca para evitar roubos e a maioria delas apresenta grande defasagem escolar. Geralmente a cerimônia dura três dias e entre o casamento civil e o religioso são cumpridos alguns rituais ciganos.

Pelas manhãs aqueles que atravessam o acampamento, como forma de encurtar o caminho, além de receberem muitos bons dias, presenciam os diálogos agitados entre os homens adultos e os mais jovens que se reúnem ao redor das fogueiras, muitas vezes usadas no preparo da primeira refeição do dia. Já as mulheres não são vistas circulando livremente pelo acampamento.

Não se sabe ao certo a época em que os ciganos chegaram e se instalaram nesta localidade. O fato é que o bairro Céu Azul era uma antiga fazenda, chamada Fazenda Olhos D' água, que pertencia à família do Coronel Joaquim dos Santos. O começo do loteamento dessa área ocorreu no início da década de 1970.

Esse acampamento cigano encontra-se localizado às margens do Córrego do Capão e sua ocupação data de um período em que este curso d'água ainda era limpo e formava imensas lagoas onde, durante algum tempo, funcionou uma olaria. As cores alegres das barracas contrastam com o tom marrom dos barrancos que rodeiam esta área já bastante degradada. Geralmente as barracas reproduzem as cores dos vestidos de suas donas, que sempre deixam a mostra um conjunto de panelas bem areadas e brilhantes como álibi que comprova a sua idoneidade de boa dona de casa. Nas barracas de pau fincado também podemos encontrar os mais variados tipos de eletrodomésticos, além de camas, inúmeras almofadas e tapetes que cobrem o chão de terra batida ou de cimento.

Em alguns relatos orais, os mais velhos narram histórias nas quais os ciganos desse acampamento estariam envolvidos em atividades econômicas ligadas a compra e a venda de cavalos e mulas. Também há outros depoimentos que reforçam a história de que eles eram antigos tropeiros e que estiveram envolvidos em atividades comerciais diretamente ligadas ao transporte de mercadorias por meio de mulas e cavalos. O tropeirismo é um movimento muito antigo, anterior a inauguração da nova capital mineira. Os cavalos e mulas ainda hoje podem ser vistos espalhados, pastando livremente ao longo do córrego que serpenteia o acampamento. Hoje em dia, as notícias que correm pela comunidade é que os ciganos terceirizam cavalos e carroças para os *carroceiros* da região.

Teixeira (2008) reforça a ideia de que no Brasil a documentação sobre ciganos é escassa e dispersa, sendo a história desse povo resultado de um verdadeiro mosaico étnico. A bibliografia sobre esse povo aponta que os ciganos encontram-se divididos em três grandes grupos espalhados pelo mundo: Rom, Sinti e Calon. Essa distinção entre os ciganos traz à luz a diferença como traço marcante de um povo, que adotou o nomadismo como bandeira, a tenda como sinal de liberdade e a flexibilidade como fator de fortalecimento de uma identidade errante.

Ainda segundo Teixeira (2008), entre os povos que são denominados como ciganos

(...) a diferença é muito grande, pois na realidade não existem ciganos, mas sim diversas comunidades chamadas ciganas, mantendo relações de semelhanças e ou dessemelhanças umas com as outras (Teixeira, 2008, p.11).

Isso faz com essa categoria compreenda inúmeras discontinuidades, haja vista que os “ciganos são múltiplos e unos, encerram combinações diversas, condicionadas por tempos e espaços particulares” (Teixeira, 2008, p.11).

No intuito de dirimir um dos estigmas negativos que recaem sobre essa população, que por perambular pelo interior Brasil, em especial no século XIX, ganhou a alcunha de incivilizada, faz-se indispensável recuperar e desconstruir as imagens de um povo que viu o seu ideário de vida nômade entrar em dissonância com o discurso de civilização e progresso adotado pelo Estado mineiro, que forjou uma ideologia para segregar, discriminar e reprimir populações como essas já tão discriminadas. Esses temas são mais amplamente discutidos por Duarte (1986) e Teixeira (2008).

Portanto, historicizar os ciganos nos impõe a tarefa de compreendê-los na sua pluralidade e no excepcionalismo de um povo que ao longo do tempo adotou o deslocamento, antigo ritual cigano da andança, como mecanismo de defesa e porque não, de resistência.

Há registros sobre a chegada dos ciganos no Brasil como degredados, desde o século XVI, mas desde que aqui chegaram o comércio sempre foi a

atividade econômica mais importante desenvolvida por esse povo. Eram comerciantes de tecidos, roupas, joias e quinquilharias, comerciantes de cavalos e mulas de carga, quiromantes e até o século XIX foram comerciantes de escravos.

Outra atividade ligada aos ciganos e que exigia grande dedicação era o trabalho de saltimbanco e circense. Segundo Teixeira (2008) e Duarte (1995) as atividades artísticas e acrobáticas, ilusionistas e musicais exigiam bastante destreza corporal e muita concentração mental. E embora fossem figuras estigmatizadas pela sociedade, as habilidades dos artistas ciganos eram muito apreciadas. Para suas apresentações esses artistas utilizavam uma estrutura semelhante às do circo de pau fincado. Além disso, exerciam habilidades idênticas às dos saltimbancos, viajando constantemente de uma cidade para outra, sempre adaptando as apresentações aos locais aonde chegavam e de acordo com a simpatia demonstrada pelo público. Há relatos de que eles armavam suas tendas em festas sacras, momentos marcados por grande euforia e bebedeiras, além das exposições culturais, incluindo o teatro de bonecos.

Em sua maioria, os ciganos são reconhecidos como artistas de muitas artes, inclusive a arte circense. Exímios ferreiros, muitas das vezes, fabricavam seus próprios utensílios domésticos, suas joias e suas selas. A valorização da cultura cigana pelo circo deve-se em parte ao reconhecimento dos povos ciganos como precursores da arte circense no Brasil, ademais de fundadores dos primeiros circos na Europa.

Diante desse quadro, ficou-nos a certeza de que a escola precisa aproveitar as oportunidades advindas da comunidade que a circunda, no intuito de promover trocas de saberes diversos e ou aprendizagens diferenciadas no âmbito escolar - aspectos de grande relevância para propostas, cujo principal eixo consiste no ato de acolher as diferenças. Também ficou-nos o sentimento de que ações afirmativas em favor da diversidade no ambiente escolar são indispensáveis e urgentes, bem como a reprodução de experiências cujo pano de fundo seja balizado pela junção entre Educação e Cultura. Para isso carecemos de elementos mais sólidos, que nos ajudem na tessitura de uma

proposta de cunho pedagógico e cultural que envolva a experiência cigana e a arte circense.

### **2.3 Por uma Pedagogia da Cultura: entre a experiência cigana e a arte circense.**

Durante muitos anos a arte circense encanta o mundo com seus espetáculos que exibem habilidades diversas de seus artistas, como o contorcionismo, equilibrismo, ilusionismo dentre outros. Para compreender o fenômeno "circo" do século XXI, esse bloco traz uma breve revisão bibliográfica sobre o tema, compreendendo suas diversas expressões como manifestação cultural, além de problematizar o circo como aparelho para difusão de cultura e lazer na cidade e na promoção de políticas públicas para a inclusão e a diversidade.

Segundo Silveira (2006), existe uma bibliografia variada que discute e diferencia o Circo Tradicional, do Circo Contemporâneo. Enquanto o primeiro modelo encaixa-se no perfil do circo de base familiar e popular, marcado pelas façanhas complicadas, arriscadas e quase sobre humanas de seus artistas, o Circo Contemporâneo, também chamado de Circo Novo, ou ainda, Circo do Homem, tem no desempenho do ser humano o seu ápice. Esse desempenho pode ser traduzido pelo virtuosismo performático, que se dá a partir da introdução, no meio circense, de linguagens corporais, - que aproximam a dança da ginástica - numa perspectiva que visa atender ao mercado:

Considerado como o circo do Homem, por ter somente o ser humano em suas performances, a arte do circo contemporâneo busca, uma adequação do mercado artístico deste tempo, o que faz o corpo se tornar algo exposto como produto, ou melhor, como um dos principais produtos da Indústria Cultural, cuja exibição performática é objeto de consumo de outrem (Baroni, 2006, p.89).

Sendo assim,

o espetáculo do circo contemporâneo caracteriza-se por misturar, em partes iguais, a dança, o circo, o teatro, a técnica, a estética e os elementos da tecnologia como luz e som, para a performance de um artista onde, não basta ser hábil mas tem que ter algo a contar, e

para isso este novo modelo requer artistas 'polivalentes', como exemplo, malabaristas-acrobatas, acrobatas-clown, clown-músico, etc. (...) no circo novo, o mais difícil não significa o mais complicado, mais arriscado ou mais sobre-humano, senão o mais belo, plástico, visual, estético, etc (Bartolomeu e Machado 2008, p. 52 e 53, apud Baroni 2006, p. 90 e 91).

Já os Circos Tradicionais, também conhecidos como circos de família, têm na afetividade, construída no dia a dia das relações que envolvem o trabalho circense, a sua principal característica. No ensinar e no aprender cotidiano está a chave que ainda garante, em algumas comunidades, a continuidade do circo estruturado em torno de famílias tidas como tradicionais.

Muitos desses espaços conhecidos por oferecerem espetáculos de variedades, peças teatrais, shows musicais e humorísticos, além das atrações tradicionais sofreram modificações ao longo do século XX. Sendo assim, o circo tradicional pode ser definido como:

(...) o corpo circense multifacetado em contorções, desaparecimentos ilusionistas, com jeito de bichos e sem parada fixa, percorria os territórios emocionando platéias que se extasiavam com as peripécias de um corpo ágil, alegre, com linguagem e expressão próprias, resistente às regras e normas e, sobretudo com liberdade (Baroni, 1996, p.87).

Muitas das mudanças ocorridas no decorrer da história do circo resultaram, em parte, das crises econômicas que vitimaram muitas companhias circenses, devido aos altos custos que envolviam toda a logística de manutenção do aparato necessário à circulação dos espetáculos, principalmente os circos de grande porte. Outras são frutos de adequações impostas mais recentemente sob a forma de lei, como a proibição de animais nas apresentações, ou estão diretamente relacionadas ao mercado, que passou a oferecer um conjunto de alternativas de entretenimento mais acessíveis e atraentes à população.

Com isso, Bolognese (2003, p.35, apud Silveira, 2006, p.52) afirma que “a fanfarrinha, a exuberância e o risco cederam lugar ao rigor e à elegância”, características alimentadas por uma ideologia baseada na busca por uma estética do corpo ágil, forte e flexível, ou seja, do corpo ideal.

Mas, o Circo Moderno ao adotar a lógica da segmentação do trabalho circense e a ideologia da educação do corpo, acabou escolarizando a aprendizagem, em detrimento do trabalho, marca do Circo Tradicional, resultando na implementação das Escolas de Circo como uma nova modalidade de ensino. A linguagem oral e a transmissão de saberes através da escolarização do ofício circense e da criação de escolas, representa uma das transformações que o circo vem sofrendo.

Portanto, diante desse quadro, Silveira (2006) é categórico em afirmar que o circo nunca vai acabar e que essas mudanças constituem-se em marcas de uma antiga instituição que nasceu de um jeito, vem resistindo e transformando-se ao longo da história.

Para Duarte (1995) o circo sempre foi sinônimo de inovação, fruto das adaptações que sofreu ao longo do tempo, cujas escolhas sempre apareceram associadas à exploração e até mesmo a especulação dos sentidos, uma vez que

O espetáculo dispunha-se à satisfação dos sentidos, com um visual carregado, colorido e variado, além da constante presença musical, objeto de um destaque tão marcante quanto qualquer outro elemento cênico (Duarte, 1995, p.287).

Assim, as presenças do palhaço e da música sempre se constituíram em ingredientes indispensáveis para a satisfação dos sentidos, ao propiciar a criação de um lugar especial para a vivência positiva da ilusão e da experiência criativa.

Instalando-se na periferia das grandes cidades e voltado para as classes populares, a modernização do circo não se deu em termos de espaços e equipamentos, havendo um grande investimento no elemento humano, suas destrezas, habilidades e criatividade, tendo os palhaços como figuras centrais dos espetáculos, dependendo deles o sucesso do circo.

Dentro dessa perspectiva, o circo pode ser apontado como um aparato para suprir uma carência cultural há muito existente no Brasil, em especial nas áreas de risco social ou desprovidas de iniciativas e ou políticas públicas consideráveis. Ainda hoje, as apresentações circenses fazem parte da vida

cultural de muitas cidades brasileiras, influenciando assim o cotidiano dos seus habitantes.

O circo está a meio caminho entre a indústria cultural e as manifestações espontâneas, sem se enquadrar como um simples repetidor, sendo considerado como um lugar das resistências. Assim, o circo pode se apresentar como um ótimo articulador e fator de integração entre a escola e a comunidade no cumprimento de uma proposta que visa abordar o respeito às diferenças e o multiculturalismo como linha de trabalho.

Ao eleger o circo como ícone, o circo contemporâneo abriu mão das possibilidades de afeto enraizadas no convívio familiar. Dessa forma, a junção das propostas do circo na sua versão tradicional com o circo moderno, apresenta-se como uma alternativa viável para a inclusão dos diferentes sujeitos que compõem a esfera escolar, haja vista que suas especificidades apontam em direção a uma perspectiva do afeto como estratégia de encontro com o outro através do diálogo entre a linguagem corporal, as artes circenses e o lúdico.

Sendo assim, parte desta proposta apóia-se na linha de trabalho adotada por Silveira (2006) e Baroni (2006), que ao pensar o lugar que o circo ocupa na sociedade atual, busca uma estratégia educacional capaz de potencializar a prática da cultura corporal de movimento como parte de um processo que envolve aspectos como cooperação, solidariedade e interdisciplinaridade, no desenvolvimento de um ato pedagógico lúdico envolvendo o “brincar de circo” na produção do prazer (Baroni, 2006, p.84).

Há uma grande preocupação por parte desse autor, com o que ele intitulou de “Escuta dos corpos brincantes” (Baroni, 2006, p.92). Para este autor, o sentido da expressividade, da comunicação, da relação e da cooperação são aspectos que devem ser apontados como um convite real à inclusão através do movimento corporal.

Ainda segundo Baroni (2006), algumas companhias circenses têm adotado a ludicidade como estratégia de valorização e desenvolvimento afetivo e criativo dos sujeitos e como forma de repensar valores sociais, uma vez que

subverte a lógica racional do trabalho produtivo, ao transformar os envolvidos em produtores de cultura.

Este trabalho consiste na adoção\construção de uma Pedagogia para a Cultura que seja capaz de educar os sujeitos através da construção do conhecimento sobre a arte circense e suas similaridades (e diferenças) com a etnia cigana na promoção de ações educativas visando a real inclusão dos sujeitos ciganos no cotidiano escolar (Silveira, 2006, p.139,140).

Tendo em vista o exposto até o momento, a relação entre a arte circense e a cultura cigana, aliada a necessidade de construção de uma proposta que entrelace questões como autonomia e alteridade na formulação de diálogos mais tolerantes às diferenças, este trabalho visa à adoção de uma postura em prol de uma Pedagogia para a Cultura. Ou seja, busca um jeito de ensinar que seja capaz de educar os sujeitos através da construção do conhecimento sobre a arte circense em parceria com a etnia cigana na promoção de ações educativas visando a real inclusão dos sujeitos ciganos na esfera escolar e no cotidiano do Bairro Céu Azul e região (Silveira, 2006, p.139,140).

Para tanto, precisamos pensar na criação de oficinas circenses de acrobacias, malabarismo para a Educação Fundamental, voltadas para alunos entre 6 e 14 anos, que mesclam teatro, dança e circo e que estimulem os alunos a brincarem com seus corpos na direção de novas descobertas e de movimentos expressivos e que oportunizem a esses atores sociais traçarem uma nova história a partir de experiências traduzidas pelo “se-movimentar” em cooperação com o outro (Silveira, 2006, p.152,153).

Nesse sentido, faz-se necessário adotar uma postura que possibilite uma prática pautada na trilogia do saber-fazer, saber-pensar e saber-sentir em cooperação com uma concepção mais alternativa de ensino, fazendo prevalecer o sentido da expressividade e da comunicação entre os sujeitos. Sendo assim, é indispensável a criação de espaços em que “os alunos possam descobrir caminhos, construindo uma possibilidade de vivência do “se-movimentar” significativo e prazeroso para si (Silveira, 2006, p.156, 157).

Também é preciso que estes espaços respeitem e valorizem as especificidades culturais dos diferentes grupos étnicos, que compõem a nossa sociedade, possibilitando o reconhecimento identitário e a construção de uma cultura de respeito às diferenças.

Dentro dessa perspectiva, então poderemos enfim alcançar os preceitos de uma Pedagogia Cultural que educa através da cidade, sendo esta concebida

(...) como espaço de cultura educando a escola e todos os seus espaços e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a cidade numa troca de saberes de competências (Gadotti, 2010).

A Cidade Educadora nasceu e consolidou-se no início da década de 1990, em Barcelona, na Espanha. Já no Brasil, esse movimento tem seu marco a partir de 2001, quando da realização do “Fórum Social Mundial”. Moacir Gadotti (2010) tem se encarregado de expressar o entendimento que vem orientando tal movimento no Brasil. Apoiado, de maneira especial em Paulo Freire, defende a ideia de que a cidade educa tanto “espontaneamente, como intencionalmente”. A cidade é educadora intencionalmente quando

(...) além de suas funções tradicionais – econômica, social, política e de prestação de serviços – ela exerce uma *nova função* cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora ela precisa promover e desenvolver o *protagonismo* de todos – crianças, jovens, adultos, idosos – na busca de um novo direito, o direito à cidade educadora. (Gadotti, 2010).

Nessa perspectiva a escola educa para ouvir e respeitar as diferenças e a diversidade que atravessa a cidade - traços que consistem na sua grande riqueza.

A utilização dos espaços culturais que a cidade oferece como possibilidades de lazer e aprendizado aponta o potencial da escola como mediadora no processo de socialização do conhecimento, bem como na construção do capital cultural, o qual deve ser pensado a partir do ponto de vista das possibilidades de ampliação das oportunidades de experiências para a convivencialidade.

Segundo Botelho (2000), pesquisas internacionais apontam que a bagagem cultural herdada dos pais e a relação que cada indivíduo tem com a escola são fatores determinantes nos usos que os sujeitos fazem dos equipamentos de lazer e na aquisição da cultura. E a escola, embora não seja o único caminho, constitui-se na ferramenta mais acessível de construção e alimentação desse capital cultural.

Ainda segundo Botelho (2000), estas pesquisas apontam uma forte correlação entre práticas, consumos culturais e acessibilidade aos equipamentos com os recursos econômicos, escolares e, em especial, com a existência de hábitos culturais prévios associados à educação.

As escolas brasileiras ainda encontram-se na contramão desse movimento e têm se destacado quanto à deficiência do seu uso enquanto espaço e equipamento cultural e ou lazer – aspecto que reflete a falta de políticas públicas que articulem educação e cultura no fomento de gestões e na qualificação de profissionais gabaritados.

No tocante ao espaço urbano, as cidades são cada vez mais encaradas como espaços de cultura por congregarem, unirem e reunirem as mais variadas influências. As cidades também combinam e potencializam várias sensibilidades e talentos constituindo-se em um lugar onde florescem e circulam diferentes ideias e valores (Miranda, 2000).

Parte da motivação dessa proposta reside no fato de pensarmos no circo não só como potencializador de aprendizagens, mas em especial como elemento agregador na construção de ações afirmativas que congreguem as experiências resultantes do diálogo entre a arte circense e as comunidades ciganas na promoção de políticas para a igualdade.

Tendo em vista, o quadro apresentado acima, para Miranda (2000), faz-se cada vez mais necessário o fomento de políticas públicas que harmonizem lazer e cultura, com a criação de equipamentos e propostas que re-signifiquem o espaço urbano com o cotidiano de seus habitantes, através de um

planejamento que possibilite a coexistência da ordem da vida comunitária com a desordem da sensibilidade e da criação, do coletivo com o individual, do racional com o mítico, do real com o imaginário, da dedicação com o prazer, do trabalho com o lazer, do

técnico com o simbólico, do espaço aberto com o fechado, do público com o privado (Miranda, 2000, p.108).

Segundo Monteiro e Candau (2008), um dos caminhos para a participação de todos na construção de posturas que reduzam a discriminação e o preconceito, consiste em “abrir as portas, nas escolas, a diferentes manifestações da cultura popular, além das que compõem a chamada cultura erudita” (Monteiro e Candau, 2008, p.41), na intenção de “ampliar os horizontes culturais dos (as) estudantes, bem como de promover interações entre diferentes culturas” (Monteiro e Candau, 2008, p.41). Estas medidas fazem parte do arcabouço de uma proposta voltada para uma Educação mais democrática e comprometida com a transformação da escola em um espaço cultural numa cidade que educa.

Tanto Duarte (1995), quanto Silveira (2006) e Teixeira (2008) destacam traços de uma herança em comum entre os povos ciganos e a cultura circense. Os mesmos apontam aspectos como o nomadismo, a eleição da tenda como expressão máxima de liberdade e o reforço do estigma, como aspecto chave que reafirmam as identidades desses grupos. No Brasil setecentista essas duas culturas protagonizaram momentos marcados pelo símbolo da exclusão, devido a não assimilação, por parte desses, das ideologias impostas por um Estado modernista.

Além disso, essas culturas chamam a nossa atenção pela fluidez com que foram capazes de adaptaram-se às condições adversas que lhes foram impostas ao longo do tempo, tendo na flexibilidade uma das marcas que identifica e fortalece os laços de solidariedade dessas comunidades, cujas peripécias soam mais como símbolos de resistência.

Portanto, pensar em uma Pedagogia para a cultura numa cidade que se pretende educadora, passa por uma alternativa que visa educar os sujeitos por meio de práticas culturais significativas, que repensem o currículo escolar a partir do ponto de vista da diversidade. E ao elegermos a arte educação como ferramenta social e cidadã, a partir da construção do conhecimento sobre e através da arte circense em diálogo com as experiências produzidas pelas comunidades ciganas, estamos sinalizando numa perspectiva que trabalhe o

corpo, o círculo social, as relações de autonomia e de respeito ao outro, sem nos esquecermos da expressão criativa e afetiva – princípios caros ao meio circense – como estratégias favoráveis ao exercício da cidadania e, conseqüentemente, aos processos de inclusão dessas populações.

### **3. PROJETO CULTURAL:**

#### **3.1 Resumo:**

Relatos afirmam sobre a aproximação entre a arte circense e a cultura cigana na difusão e guarda desta tradição desde longa data. Em 2013, as oficinas de circo com ênfase em malabarismo\acrobacia\equilibrismo, dança cigana, musicalização e intervenção teatral, que serão ofertadas aos alunos da Escola Municipal Aduino Lúcio Cardoso - BH pretendem preservar, valorizar e problematizar a importância da presença cigana na formação histórica, artística e cultural da arte circense e na composição da diversidade étnico cultural do povo brasileiro, servindo como ação afirmativa no intuito de incluir os ciganos que residem no acampamento próximo a esta escola, ou pelo menos diminuir o preconceito com que relação a estas populações.

#### **3.2 Descrição:**

“Sob tendas: Oficina de circo e valorização da cultura cigana” constitui-se em uma proposta destinada ao público infanto-juvenil, com o objetivo de fomentar a valorização, a divulgação e a preservação artística e cultural através de um diálogo entre a arte circense e a cultura cigana na Região de Venda Nova – BH. Seis oficinas serão oferecidas no espaço da escola no decorrer do ano letivo: malabarismo\acrobacia\equilibrismo, dança cigana, iniciação à música e ao teatro circenses, confecção de instrumentos musicais, bem como claves e outras peças essenciais para o malabarismo e oficinas de iniciação a maquiagem circense. Estas oficinas buscam estimular o gosto deste público jovem pelas artes circenses, além de democratizar o acesso à cultura com a realização de atividades gratuitas para 130 alunos. Ao final deste processo, pretende-se oferecer aos alunos, professores, familiares e a comunidade que vive próxima ao acampamento cigano, um espetáculo de encerramento, perfazendo um total aproximado de 500 espectadores.

### **3.3 Objetivo Geral:**

“*Sob Tendas: Oficina de circo e valorização da cultura cigana*” visa oferecer oficinas de circo para crianças e adolescentes que residam nas proximidades da comunidade cigana localizada no bairro Céu Azul (Venda Nova) e assim, contribuir de maneira significativa para a valorização da arte circense em diálogo com a cultura cigana, no afã de incluir e valorizar aspectos da cultura local.

### **3.4 Objetivos Específicos:**

- Oferecer oficinas de Circo para crianças e adolescentes da periferia de Belo Horizonte \ Região de Venda Nova;
- Propiciar lazer e fruição com caráter educativo visando o resgate de valores humanistas e de caráter histórico e cultural;
- Oportunizar as crianças e jovens conhecerem mais sobre o seu corpo e a cultura circense através de brincadeiras e atividades lúdicas como o malabarismo, a música e o teatro;
- Conhecer as expressões culturais ciganas, que ajudaram a cunhar aspectos importantes da arte circenses e da identidade mineira, favorecendo assim um encontro com o outro no espaço e no tempo.

### **3.5 Justificativa:**

A magia do circo nos remete a algo incrível, nos fazendo viajar na alegria dos palhaços, nas acrobacias dos malabares e na beleza das cores. Alguns relatos apontam que esta arte difundida no mundo todo exista desde a antiguidade, sendo o circo considerado um dos espetáculos de entretenimento mais antigos do mundo. Há indícios do despontar dessa arte milenar em vários lugares: na Grécia, em Roma, na Índia e na China.

No Brasil esta arte que encanta crianças e adultos, surgiu no século XIX, com famílias vindas da Europa. Estas famílias se manifestavam em apresentações teatrais. Mas antes da chegada dos primeiros circos, já havia

aqui os ciganos que vieram da Europa, em busca de novas possibilidades. Sempre houve uma ligação dos ciganos com o circo. Entre suas especialidades incluíam-se o domador, o palhaço, o ilusionismo e as exposições com cavalos.

Os ciganos – termo genérico para designar grupos que se autodenominam rom, calon e sinti – podem ser encontrados em várias partes do mundo, divididos em culturas, religiões e línguas diferentes. Alguns têm o dialeto, a profissão ou apenas a opção pela vida itinerante, mas que todos eles têm em comum é uma longa história pautada pelo preconceito. No caso do Brasil, muitas crianças ciganas estão frequentando as escolas, muitas vezes sem nem mencionarem suas origens. Como é o caso dos alunos pertencentes ao acampamento cigano, localizado no bairro Céu Azul e que frequentam a Escola Municipal Aduino Lúcio Cardoso – Região de Venda Nova.

Por isso, problematizar o circo como lugar de cultura, está entre as motivações desta proposta, pois, é preciso valorizar e preservar a singularidade deste espaço como local de alegria, ilusão e fantasia em nome do entretenimento e da fruição artística.

A outra motivação é pensar no circo como elemento potencializador de aprendizagens, estratégia na qual reside a chave que garante a sua continuidade, enquanto tentativa de aproximação entre a Arte Circense e a etnia Cigana, como ação afirmativa na construção de narrativas entre essas duas culturas na promoção de políticas para a igualdade.

Ao oportunizar as crianças e adolescentes oficinas de circo com ênfase no malabarismo, dança cigana, musicalização e intervenção teatral circense, pretendemos não só propiciar momentos de formação baseados na apreciação de bens culturais ligados a vivência circense, mas em especial, propiciar o contato e a revisitação de expressões artísticas, étnicas e culturais, que em muito contribuíram com a constituição da essência mineira, favorecendo assim, um encontro com o outro no espaço e no tempo.

Por isso, “Sob tendas: oficina de circo e valorização da cultura cigana” resulta em uma ação afirmativa que prevê a revisitação histórica dos sujeitos e dos elementos que compõem a esfera artística e cultural do circo enquanto

espaço de experimentação, diversão, expansão mágica da sensibilidade e da imaginação, ao propiciar momentos de inclusão e alteridade no diálogo com a etnia cigana.

### **3.6 Público alvo:**

“Sob tendas: oficina de circo e valorização da cultura cigana” pretende fomentar, divulgar e valorizar o diálogo entre a arte circense e a cultura cigana, para tanto, procura atingir principalmente crianças e adolescentes pertencentes e ou que residam próximas ao acampamento cigano e da Escola Municipal Aduino Lúcio Cardoso, localizado no bairro Céu Azul, região de Venda Nova, em Belo Horizonte. Por meio das ações formativas intenta-se atingir através das oficinas cerca de 130 crianças e adolescentes, e por meio da apresentação final espera-se receber um público de aproximadamente 500 espectadores.

### **3.7 Detalhamento das ações:**

1. Pré-produção: oficina a ser realizada no mês de Março.
  - 1.2. Captação de recursos.
  - 1.3. Locação de espaço para a realização das atividades propostas\Solicitação de licença do uso de espaço público (escola) para a realização das atividades propostas.
  - 1.4. Contratação dos profissionais.
  - 1.5. Divulgação das oficinas (meses de fevereiro e março).
  - 1.6. Inscrição dos alunos.
  - 1.7. Organização de infraestrutura, materiais e equipamentos necessários para a realização das atividades propostas.
  - 1.8. Organização do serviço de monitoria para as oficinas e atendimento aos alunos.
  - 1.9. Elaboração de questionário avaliativo.
2. Produção:
  - 2.1. Realização das oficinas.
  - 2.2. Oferecimento de lanche para os alunos nos intervalos das atividades.

2.3. Acompanhamento das atividades propostas; da participação e frequência dos alunos.

2.4. Avaliação periódica do desenvolvimento geral das atividades.

2.5. Aplicação e análise de questionários de avaliação.

2.6. Correção de possíveis desvios na execução\desenvolvimento do projeto.

2.7. Aplicação dos questionários avaliativos finais.

2.8. Organização para apresentação do Espetáculo final.

### 3. Pós-Produção:

3.1 Avaliação e análise dos questionários avaliativos finais das 3 oficinas.

3.2 Clipagem

3.3 Redação do Relatório Final.

3.4 Prestação de contas.

### 3.8 Cronograma de Execução:

TABELA I

ATIVIDADES	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
Contratação dos Profissionais comporão o Projeto.	X					
Concepção Curadoria e Acompanhamento.	X	X	X			
Contratação dos artistas e ou Companhia circense.	X	X				
Montagem do Processo Logístico	X	X	X			
Definição\Estruturação de Repertório	X	X				
Contratação e Adequação dos Espaços para realização das Oficinas e Apresentação Final.		X	X			
Liberação ECAD ?						
Contratação de infra-estrutura para as oficinas.		X	X			
Contratação de infra-estrutura para a Apresentação Final.		X	X			
Criação e Impressão Material Gráfico.	X	X				
Divulgação.		X	X			
Realização dos Eventos.			X			
Elaboração de Relatórios.			X	X		
Organização do Processo de Prestação de Contas.			X	X		
Processo de Comunicação Final.				X	X	
Prestação de Contas Final.				X	X	X

### 3.9 Plano de Distribuição:

Ao final desta proposta pretende-se produzir um vídeo com relatos sobre essa experiência, que terá como pano de fundo o diálogo entre a arte circense e a etnia\cultura cigana. Este CD, juntamente com uma carta de apresentação sobre as ações desenvolvidas acompanhará este material, que deverá ser distribuído gratuitamente e chegar às escolas públicas, bibliotecas e arquivos da Região Metropolitana de BH por meio de sedex.

### **3.10 Acessibilidade:**

Pesquisas apontam que a bagagem cultural herdada dos pais e a relação que cada indivíduo tem com a escola são fatores determinantes na aquisição que os sujeitos fazem da cultura, bem como dos usos dos equipamentos de lazer. A escola embora não seja o único caminho, constitui-se na ferramenta mais acessível de construção e alimentação desse capital (Botelho, 2000).

No sentido, de fomentar políticas que harmonizem lazer e cultura, com a criação de equipamentos e propostas que (re) signifiquem o espaço urbano com o cotidiano de seus habitantes, a Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, próxima ao acampamento cigano do bairro Céu Azul, constitui-se no local ideal para a realização dessas oficinas de circo. Por via de regras, locais como este vêm passando por modificações estruturais\adaptações visando à acessibilidade dos diferentes sujeitos. Esta escola já possui rampas, corrimões e banheiros adaptados para receber alunos portadores de habilidades especiais matriculados em regime regular.

### **3.11 Democratização:**

No Brasil, muitas crianças ciganas estão frequentando as escolas, muitas vezes sem nem mencionarem suas origens. Este quadro se repete na Escola Municipal Adauto Lúcio Cardoso, Região de Venda Nova, onde os alunos ciganos passam quase despercebidos, com exceção das ocasiões em que são discriminados, apontados, agredidos verbal e fisicamente pelos próprios colegas.

Pensando nesse quadro, faz-se de fundamental importância que esses sujeitos valorizem a cultura de seu próprio grupo, ademais de propiciar a outras crianças e jovens, pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso aos saberes relevantes produzidos pela etnia cigana como parte do patrimônio universal da humanidade, bem como as suas contribuições para arte e cultura brasileiras. Estas oficinas pretendem atingir crianças e adolescentes que vivem próximos e ou pertencem ao acampamento cigano localizado no bairro Céu Azul, região de Venda Nova, em Belo Horizonte.

Vale a pena ressaltar que as oficinas e a apresentação final serão oferecidas gratuitamente à população.

### 3.12 Plano de divulgação:

**TABELA II**

<b>Peça de Divulgação\ Veículo</b>	<b>Tamanho \ Duração</b>	<b>Formato da Logomarca</b>	<b>Posição da Logomarca</b>
(Indique a peça gráfica ou veículo de comunicação para divulgação)	(Indique as dimensões da peça gráfica ou a duração no caso de peças audiovisuais)	(Indique o formato da logomarca que será utilizada de acordo com o manual de identidade visual do Ministério da Cultura)	(Indique o local onde será inserida a Logomarca do Ministério da Cultura, de acordo com o disposto na Portaria/MinC/219/97)
Cartaz	A3 4x0 cores couchê 120g	VERTICAL	RODAPÉ
Folder \ Ficha de Inscrição\ Certificado de Participação	1\2 ofício 2 dob.couchê 150g 2x2 cores	VERTICAL	RODAPÉ
Banner	2X1, 4X4 cores	VERTICAL	RODAPÉ
Faixa de tecido	0,5 x 2, 0	VERTICAL	RODAPÉ
Camisetas	P\M\G\GG	VERTICAL	ATRÁS (?)
Blog	2 anos		
<b>Data:</b>	<b>Assinatura:</b>		

### 3.13 Ficha técnica:

Créditos do projeto:

- .. Curadoria do Projeto/Pesquisa: Lana Mara de Castro Siman.
- .. Oficineiros: Artista circense e ou Companhia de Circo (Spasso Escola de Circo\Circo em Cena).
- .. Maquiagem: Salão Celebridade (responsável: Dalva).

- .. Figurino e Cenário: Marli Sampaio.
- .. Desenvolvimento do figurino e do Cenário: Marli Sampaio.
- .. Assistente de som: Célio Ferreira.
- .. Fotografia: Kelly Freitas.
- .. Desing gráfico: Kelly Freitas.
- .. Coordenação de projeto: Roseli Correia da Silva.
- .. Coordenação de produção: Dilma Scaldaffer.
- .. Gestão Financeira: Dic Fababa Rodríguez.

### 3.14 Cronograma Físico Financeiro:

TABELA III

MÊS REFERÊNCIA	ETAPA	TEMPO	ATIVIDADES	CUSTO/VALOR POR ETAPA
1	PRÉ-PRODUÇÃO	30 dias	Captação de recursos;	R\$ 5.000, 00
		15 dias	*Pesquisa de repertório;	
		15 dias	Montagem da equipe;	
		15 dias	*Escolha do grupo e ou artistas circenses e dança cigana;	
		15 dias	*Escolha de empresa realização filmagens;	
		15 dias	*Definição espaços para realização oficinas (Escola e Praça).	
		30 dias	*Definição material gráfico.	
		30 dias	*Orçamento de equipamentos para oficinas e apresentação final: tenda, cama elástica, colchonetes, figurino, etc).	
2, 3, 4, 5 e 6	PRODUÇÃO	30 dias	*Divulgação das oficinas;	R\$45.000,00
		15 dias	*Contratação do grupo e ou artistas;	
		15 dias	Contratação de empresa para realização filmagens\registro;	
		15 dias	*Locação, contratação do espaço realização das oficinas e apresentação final;	
		30 dias	*Inscrição dos alunos;	

	O	15 dias	*Contratação de serviços e ou locação de equipamentos para infra-estrutura das oficinas e apresentação final como: tenda, cama elástica, objetos para malabarismo, figurino, colchonetes, etc.;	
		15 dias	*Contratação de serviço e fornecedores para lanche;	
		30 dias	*Gravação, prensagem do DVD das oficinas e apresentação final;	
		30 dias	*Envio DVD para escolas via sedex.	
7 e 8	PÓS-PRODUÇÃO	15 dias	*Avaliação;	R\$5.000,00
		15 dias	*Elaboração e envio de Relatórios;	
		15 dias	*Prestação de contas.	
			TOTAL	R\$55.000,00

### 3.15 Programação e Check List:

TABELA IV

	Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Oficina 6
1º Dia 18/07/2013	Confecção de malabares com materiais recicláveis.	Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.	Acrobacia	Equilíbrio	Malabarismo	Dança Cigana
	Quantidade: 20 alunos.	Quantidade: 20 alunos.	Quantidade : 20 alunos.	Quantidade : 20 alunos.	Quantidade : 20 alunos.	Quantidade de 30 alunos.
2º Dia 19/07/2013	Confecção de malabares com materiais recicláveis.	Confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis.	Iniciação à Música Circense.	Iniciação ao Teatro Circense - Palhaço e ou Melodrama	Oficina de maquiagem circense.	Dança Cigana
	Quantidade: 20 alunos.	Quantidade: 20 alunos.	Quantidade 20 alunos.	Quantidade : 20 alunos.	Quantidade : 20 alunos.	Quantidade de 30 alunos
3º Dia 20/07/2013	APRESENTAÇÃO FINAL					

Tema palestra de abertura: As contribuições da cultura cigana para a arte circense. Apresentação geral da Equipe de trabalho (Palestra aberta à comunidade de pais, professores e alunos).

A) Check List das oficinas:

**TABELA V**

CONTRATAÇÃO DAS EQUIPES	Solicitação orçamento por escrito dos artistas circenses, com lista de equipamentos necessária para realização das oficinas de Malabares/Acrobacia/Equilibrismo, Iniciação à Música Circense e ao Teatro.
	Solicitação orçamento por escrito, com lista de materiais necessários para realização das oficinas de reciclagem (confeção de instrumentos musicais e malabares).
	Solicitação orçamento por escrito, com lista de materiais necessários para realização da oficina de maquiagem circense.
LOCAL	Verificação do local e solicitação de licença para realização das oficinas.
DIVULGAÇÃO	Divulgação do evento em escolas, igrejas e centros culturais (cartazes, banner, faixas de tecido).
INSCRIÇÃO	Inscrição dos alunos na escola pólo (ficha de inscrição).
EQUIPAMENTOS	Solicitar orçamentos de aluguel e ou aquisição de equipamentos (colchonetes, tendas, bolas, cones, etc.) para a realização das oficinas de malabarismo, equilibrismo e acrobacia.
MATERIAL ESCRITÓRIO/ PAPELARIA	Solicitar orçamento para compra material papelaria para realização das oficinas de confecção de instrumentos musicais e malabares.
MAQUIAGEM	Solicitar orçamentos para compra de maquiagem.
SONORIZAÇÃO	Contratar empresa por escrito, descrever em contrato as características e quantidade de equipamentos. Organizar e agendar os horários de montagem e desmontagem.
ALIMENTAÇÃO	Solicitação de orçamento e contratação de empresa para fornecimento de lanche para participantes das oficinas e equipe de trabalho.
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Solicitação de placas dos carros autorizados a estacionar dentro do local. Organização e distribuição de crachá e ou camisetas para as pessoas das equipes que terão livre acesso aos locais das oficinas. Sinalização do espaço para a realização das oficinas.
BANHEIROS	Verificar se a quantidade é suficiente para atender à demanda do público.
LIMPEZA	Dimensionar escalas (horários) para limpeza e reposição dos materiais dos banheiros (sabonetes, papel higiênico, toalhas de papel, etc).
SEGURANÇA, SERVIÇOS MÉDICOS E OU AMBULÂNCIAS.	Checar a quantidade necessária de seguranças, de acordo com a capacidade física do local e a demanda de público prevista. Checar a necessidade de contratação de serviços médicos e de ambulância.

SEGURANÇA	Existem rotas de fuga sinalizadas? Saídas de emergência? Avaliar todas as possibilidades e, caso necessário, consultar especialistas no assunto.
ÓRGÃOS PÚBLICOS, LIBERAÇÕES, AUTORIZAÇÕES, ALVARÁS, ETC.	Providenciar alvarás da Prefeitura e autorização do Corpo de Bombeiros e demais consultas aos órgãos públicos (Guarda Municipal, Polícia Militar, etc.). Tomar providências quando ao Ecad, Sbat, ISS e outros impostos ou taxas.

## B) Check List da Apresentação Final:

**TABELA VI**

CONTRATAÇÃO DAS EQUIPES.	Solicitação orçamento por escrito dos artistas circenses/ contratação, com lista de equipamentos necessária para realização das oficinas de Malabares/Acrobacia/Equilibrismo, Iniciação à Música Circense e ao Teatro.
LOCAL	Verificação do local (praça) quanto a sua adequação para instalação de tenda e arquibancada. Solicitação de licenças para realização da Apresentação Final.
DIVULGAÇÃO	Divulgação do evento em escolas, igrejas e centros culturais (cartazes, banner, faixas de tecido).
EQUIPAMENTOS	Solicitar orçamentos para aluguel de equipamentos como: colchonetes, tendas, bolas, arame, trapézio, etc., para a realização da Apresentação Final.
FIGURINO	Solicitar contratação de equipe e orçamentos para confecção de figurino para apresentação final (tecido, aviamento, mão-de-obra: estilista, costureira).
MAQUIAGEM	Solicitar orçamentos para aquisição de itens de maquiagem.
SONORIZAÇÃO	Contratar empresa por escrito, descrever em contrato as características e quantidade de equipamentos. Organizar e agendar os horários de montagem e desmontagem.
ILUMINAÇÃO	Contratar empresa por escrito e descrever em contrato as características e quantidade dos equipamentos. Solicitar o mapa de luz para o produtor do grupo circense.
ALIMENTAÇÃO	Solicitação de orçamento e contratação de empresa para fornecimento de lanche e água para equipe e participantes da Apresentação Final.
PRODUÇÃO EXECUTIVA	Solicitação de placas dos carros autorizados a estacionar próximo do local. Organização e distribuição de crachá e ou camisetas para as pessoas das equipes que terão livre acesso ao palco.
CAMARINS	Providenciar instalações adequadas com tomadas elétricas, ferro e tábua de passar roupas, água, espelho, etc.
BANHEIROS	Aluguel de banheiros químicos em quantidade suficiente para atender à demanda do público.
LIMPEZA	Dimensionar escalas (horários) para limpeza e reposição dos materiais dos banheiros (sabonetes, papel higiênico, toalhas de papel, etc).
SEGURANÇA, SERVIÇOS MÉDICOS E OU AMBULÂNCIAS.	Checar a quantidade necessária de seguranças, de acordo com a capacidade física do local e a demanda de público prevista. Checar a necessidade de contratação de serviços médicos e de ambulância.

SEGURANÇA	Existem rotas de fuga sinalizadas? Saídas de emergência? Avaliar todas as possibilidades e, caso necessário, consultar especialistas no assunto.
ÓRGÃOS PÚBLICOS, LIBERAÇÕES, AUTORIZAÇÕES, ALVARÁS, ETC.	Providenciar alvarás da Prefeitura e autorização do Corpo de Bombeiros e demais consultas aos órgãos públicos (Guarda Municipal, Polícia Militar, etc.). Tomar providências quando ao Ecad, Sbat, ISS e outros impostos ou taxas. Certificar se parte do público será composto de pessoas menores de idade e se no palco se apresentarão pessoas menores de idade.

### 3.16 Estratégias de Monitoramento e Avaliação:

TABELA VII

Objetivo geral	Indicador de Efetividade	Meios de verificação
“Sob Tendas: Oficina de circo e valorização da cultura cigana” visa oferecer oficinas de circo para crianças e adolescentes que residam nas proximidades da comunidade cigana localizada no bairro Céu Azul (Venda Nova) e assim, contribuir de maneira significativa com a valorização da arte circense em diálogo com a cultura cigana, no afã de incluir e valorizar aspectos da cultura local.	100 % da carga horária prevista sendo utilizada para a realização das oficinas.	Relatórios do projeto Listas de presença.

TABELA VIII

Objetivos específicos	Indicadores de desempenho	Meios de verificação
Promover a valorização dos aspectos históricos e culturais presentes na etnia cigana e na arte circense no bairro Céu Azul, em belo Horizonte, Minas Gerais.	80% de participação nas oficinas.	Listas de presença.
Desenvolver o gosto e o prazer pelo movimentar-se proporcionado pela experiência circense.		
Revisitar as expressões culturais ciganas, que ajudaram a cunhar aspectos importantes da arte circenses e da identidade mineira, ademais de oportunizar as crianças e jovens conhecerem mais sobre o seu corpo através de brincadeiras e atividades lúdicas como o malabarismo, a música e o teatro circense.	75% dos alunos com desempenho ótimo durante o curso  75% dos alunos com satisfação alta em relação a oficina	Avaliação do professor  Autoavaliação do aluno

Promover a autoestima e aceitação das crianças ciganas junto à comunidade escolar\local da região do Céu Azul/BH.	60% dos participantes das oficinas de comunidades não ciganas. 60% dos participantes das palestras da comunidade escolar.	acompanhamento\monitoramento de grupos de crianças ciganas e não ciganas através de relatórios, entrevistas e ou <u>questionário</u> antes e após realização das oficinas
---	--	---

**TABELA IX**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>INDICADORES OPERACIONAIS</b>	<b>MEIOS DE VERIFICAÇÃO</b>
Atividades previstas no Cronograma.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pelo menos 80% das atividades e ações são realizadas conforme cronograma e orçamento.</li> <li>- Pelo menos 80% dos recursos necessários à realização do projeto disponível antes da etapa de produção.</li> <li>- 70% das atividades realizadas com alto desempenho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cronograma de execução e planilha orçamentária.</li> <li>- Planilha orçamentária.</li> </ul>

### **3.17 Planilha Financeira:**

NOME DO PROJETO: SOBRE TENDAS: OFICINA DE CIRCO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA CIGANA						
NÚMERO DE APROVAÇÃO:						
PROponente DO PROJETO: ROSELI CORREIA DA SILVA.						
CNPJ:						
Item	Tipo de despesa	Discriminação	Unidade	Quant.	Valor unitário	Valor Total
1	<b>PRÉ-PRODUÇÃO</b>					
	Curadoria do Projeto	Curadoria do Projeto \ Pesquisa	MÊS	9	R\$3.000,00	R\$ 27.000,00
	Produção	Produção para o Projeto	MÊS	11	R\$3.000,00	R\$ 33.000,00
	Assistente de Produção	Assistente de produção para Projeto	MÊS	11	R\$1.500,00	R\$ 16.500,00
	Assessoria Jurídica	Assessoria jurídica para o projeto	SERVIÇO	1	R\$12.000,00	R\$ 12.000,00
	Gestão Executiva	Gestão Executiva do Projeto	MÊS	11	R\$3.000,00	R\$ 33.000,00
	Gestão Financeira	Gestão Financeira do Projeto	MÊS	11	R\$3.000,00	R\$ 33.000,00
						R\$ 0,00
2	<b>PRODUÇÃO/EXECUÇÃO</b>					R\$ 0,00
	Contratação de artista circense	Cachê para apresentação\execução da oficina	Mensal	4	R\$1.500,00	R\$ 6.000,00
	Contratação de artista circense	Cachê para apresentação\execução oficina	Mensal	4	R\$1.500,00	R\$ 6.000,00
	Contratação de artista circense	Cachê para apresentação\execução oficina	Mensal	4	R\$1.500,00	R\$ 6.000,00
	Contratação de artista circense	Cachê para apresentação\execução oficina	Mensal	4	R\$1.500,00	R\$ 6.000,00
	Locação de equipamento de som	Equipamen. p/estruturação locais/eventos.	VERBA	3	R\$3.000,00	R\$ 9.000,00
	Locação de equipamento de projeção	Loc. Equipamentos para projeção	VERBA	3	R\$2.000,00	R\$ 6.000,00
	Material cenográfico e figurino	Aquisição de material cenográfico e figurino	VERBA	1	R\$10.000,00	R\$ 10.000,00
	Costureira	Contratação costureira	Mensal	4	R\$2.300,00	R\$ 9.200,00
	Assistente de figurino	Contratação assistente figurino	Mensal	1	R\$5.000,00	R\$ 5.000,00
	Maquiador	Contratação maquiador	Mensal	1	R\$2.500,00	R\$ 2.500,00
	Alimentação	Alimentação equip. técnica, curadoria, artistas e participantes	VERBA	1		
	Encargos Autorais - ecad e outros	Pagamento de encargos autorais	VERBA	1	R\$6,98	
	Traslado terrestre Belo Horizonte	Traslado terrestre\Locação de carro, van, micro ônibus	Verba	10	R\$3.000,00	R\$ 30.000,00
	Seguro viagem	Seguro viagem participantes\equipe oficina	Unidade	30	R\$550,00	R\$ 16.500,00
	Locação de espaço para workshop\Apresentação Final	Locação de espaço para realização das oficinas	Unidade	4		R\$ 0,00
	Produtor de Finalização	Contratação produtor finalização filmagem para CD	Serviço	1	R\$400,00	R\$ 400,00
	Locação equipamento filmagem	Locação equipamento filmagem	Mensal	4		
	Audiovisual 3" a 5'	Serviço de criação de audiovisual documentário até 15 min.	Serviço	1	R\$14.775,00	R\$ 14.775,00
						R\$ 0,00
						R\$ 0,00
3	<b>DIVULGAÇÃO</b>					R\$ 0,00
	Assessoria Imprensa Local	Assessoria de imprensa p/o projeto	SERVIÇO	1	R\$4.000,00	R\$ 4.000,00
	Fotógrafo	Registro fotográfico das ações/eventos	SERVIÇO	4	R\$2.240,00	R\$ 8.960,00
	Desing Gráfico	Criação de peças gráficas	SERVIÇO	1	R\$4.000,00	R\$ 4.000,00
	Distribuição Material Gráfico	Distribuição peças gráficas do projeto	SERVIÇO	1	R\$800,00	R\$ 800,00
	Cartaz - A3, couche fosco 170g, 1x0 cor	Impressão de cartazes	UNIDADE	500	R\$4,50	R\$ 2.250,00
	Banner - 2x1, 4x4 cores	Impressão de banners	UNIDADE	3	R\$600,00	R\$ 1.800,00
	Faixa de Tecido	Confecção Faixa de Tecido	UNIDADE	3	R\$300,00	R\$ 900,00
	Camisetas	Confecção de camisetas para eventos	UNIDADE	1000	R\$15,00	R\$ 15.000,00
	Confecção DVD	Pressagem de CD - Impressão digital	UNIDADE	2000		R\$ 4.460,00
	Webdesigner	Criação e manutenção blog/site evento	SERVIÇO	1	R\$5.000,00	R\$ 5.000,00
	Distribuição dvd	Distribuição dvd \custo sedex	UNIDADE	2000		R\$ 0,00

						RS 0,00
4	<b>CUSTOS ADMINISTRATIVOS</b>					RS 0,00
	CONTADOR	Assessoria contábil - acompanhamento e prestação de contas	VERBA	1	R\$24.000,00	R\$ 24.000,00
	Material de Escritório/consumo	Material de escritório para o projeto	VERBA	1	R\$3.000,00	R\$ 3.000,00
	Telefonia fixa/móvel e internet banda larga móvel	Tarifas fixas, banda larga e compra de créditos telefônicos	MES	11		RS 0,00
5	<b>IMPOSTOS E RECOLHIMENTOS</b>					RS 0,00
	INSS (20% de cota patronal)	Recolhimento de INSS - cota patronal	VERBA	1	R\$52.300,00	R\$ 52.300,00
	Captação de Recursos e elaboração de projetos	Captação de recursos para viabilização do projeto cultural	VERBA	1	R\$77.000,00	R\$ 77.000,00
<b>VALOR TOTAL DO PROJETO</b>						<b>RS 485.345,00</b>

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Durante a execução deste trabalho, que envolveu desde as disciplinas ministradas em sala de aula à produção desta monografia, várias ideias foram surgindo e confirmando a trajetória escolhida: colocar em evidência a cultura cigana, na perspectiva do direito à diversidade e da inclusão.

Durante este percurso, constatamos através do levantamento bibliográfico a carência de informações sobre a etnia cigana. Apesar da existência de registros sobre a chegada dessa população no Brasil desde o século XVI, há uma grande lacuna sobre a história e a trajetória de ocupação do território brasileiro por esses povos, a quantidade de indivíduos pertencentes a essas comunidades, bem como o mapeamento dos acampamentos espalhados por Minas Gerais.

Ao trabalharmos com a hipótese de que a desinformação sobre essa etnia pode está na raiz dos sentimentos que fazem acirrar os preconceitos sobre a mesma, fomos tecendo estratégias que trouxessem à luz uma proposta que tivesse como foco o direito à diversidade dos povos ciganos – termo que deve ser usado no plural, dada à variedade cultural que compõem essa etnia.

Tendo em vista que boa parte da população cigana possui hábitos nômades ou seminômades, o mapeamento dos acampamentos e o censo desses indivíduos, são medidas que se fazem necessárias, no objetivo de formular políticas públicas mais efetivas e que atendam as reais necessidades desses grupos. Mas, a adoção desses encaminhamentos devem levar em consideração as especificidades desses grupos para que esses procedimentos não coloquem em risco ou afetem a identidade e o estilo de vida desses povos.

Segundo publicação do Jornal “O Globo” (2008), a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) publicizou a existência de ações que pretendem dentre outras coisas elaborar um levantamento mais aprofundado sobre os povos ciganos e criar um centro de referência dos direitos para essas comunidades. Também há o apontamento para a criação de um ensino específico para os ciganos nômades.

Estamos vivenciando uma clara mudança de paradigmas, onde a postura monocultural da escola frente à diversidade precisa ser revista e substituída pelo princípio da pluralidade como forma de superação das desigualdades socioculturais. Essa superação das desigualdades pode ser delineada por meio de uma proposta curricular norteadas pelo respeito à diversidade.

Experiências como essa, podem corroborar com a hipótese de as escolas possam ser vistas como uma alternativa capaz de organizar, através de sua tarefa educativa, equipamentos e espaços que valorizem a cultura popular, como uma forma de lazer e instrução que re-signifiquem as vivências dos sujeitos, como garantia do exercício de um direito social.

Acreditamos que medidas como essas, dentro de uma ordem que promova a articulação entre o movimento social, o poder público e a comunidade local possam resultar em ações afirmativas que contribuam para valorizar e fortalecer a identidade dos povos ciganos, bem como a sua cultura e tradição.

## 5.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- BOTELHO, Isaura, Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: Um desafio para a gestão pública, *Espaço e Debates – Revista de Estudos regionais e urbanos*, SP, Nº 43/44, 1-19, 2000.
- BARONI, José Francisco, Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas, *Pensar a prática*, 9\1: 81-99, Jan.\Jun., 2006.
- CORRÊA, Rodrigo Teixeira - História dos ciganos no Brasil, Recife – Núcleo de Estudos Ciganos, 2008, 127pp. Disponível em [https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.etnomidia.ufba.br%2Fdocumentos%2Frcct\\_historiaciganosbrasil2008.pdf](https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.etnomidia.ufba.br%2Fdocumentos%2Frcct_historiaciganosbrasil2008.pdf). Acesso em 05\12\2012.
- DUARTE, Regina Horta. *Noites Circenses: Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*, Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- GADOTTI, Moacir. *A escola na cidade que educa*. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc7017062>. Acesso em 10/03/ 2010.
- GOMES, Nilma Lino, *Indagações sobre currículo: Diversidade e Currículo*, Organização do documento Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento, Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2008, 47 p.
- HENRIQUES, Cláudia Heringer, Picadeiro, palco, escola: A evolução do circo na Europa e no Brasil, Disponível em <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 101 - Outubro de 2006*.
- NETO, Helion Póvoa, Anatomia de um povo desprezado, *Carta na Escola*, Nov., 2010, Edição 51, p.43-46.
- MIRANDA, Danilo Santos de, Reflexões sobre o papel da cultura na cidade de São Paulo, *São Paulo em Perspectiva*, 14 (4), 105-110, 2000.
- MONTEIRO, Sueli Aparecida Itman, *Culturas contemporâneas, imaginário e educação: reflexões e relatos de pesquisas* / Organizado por Sueli Aparecida Itman Monteiro – São Carlos: Rima Editora, 2010. Disponível em [https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.rimaeditora.com.br%2Fculturas\\_contempor%25C3%25A2neas\\_ebook.pdf](https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.rimaeditora.com.br%2Fculturas_contempor%25C3%25A2neas_ebook.pdf). Acesso em 05\12\2012.

- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, CANDAU, Vera Maria, *Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura*, Organização do documento Janete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento, Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2008, 48 p.
- SILVA, Thalita Costa da, SANTOS, Anderson Christopher dos, O riso também colonizou o Brasil, *Anais do II Encontro Internacional de História Colonial*, Mneme – Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008. ISSN 1518-3394, Disponível em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais).  
<http://maniadehistoria.wordpress.com/os-ciganos-na-historia/>, acessado em 24\07\2012.
- SILVEIRA, José Francisco Baroni - *Circo Girassol: o saber circense inCORPORado e compartilhado* (Dissertação de Mestrado, Escola de Educação Física – UFRGS, 2006. Link:  
<https://docs.google.com/viewer?url=http%3A%2F%2Fwww.lume.ufrgs.br%2Fbitstream%2Fhandle%2F10183%2F8587%2F000581790.pdf%3Fsequence%3D1>
- Número de ciganos no Brasil deve passar por levantamento, diz Capixaba, Gazeta Online, 30\03\08, disponível em  
[http://gazetaonline.globo.com/noticias/minuto/local/local\\_materia.php!cd\\_matia\)=4206+cd\\_site=0](http://gazetaonline.globo.com/noticias/minuto/local/local_materia.php!cd_matia)=4206+cd_site=0)